

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



POSTO DE TRABALHO
Com 4 lugares, secretárias com pernas metálicas e tampo em melamine.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas, tampo em melamine, bloco fixo ou rodado com 3 gavetas, dimensões: 1500x750x750mm e 1200x750x750mm mais canto de ligação mais extensão com 800x750x750mm.

22 **M a i o**
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 801

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

ESTRADAS

Obras de emergência desviam o foco na manutenção periódica



EM PREJUÍZO DO CONSUMIDOR

Responsáveis pela viciação das bombas de combustíveis serão criminalizados

- O Governo de Moçambique, vai sancionar e criminalizar os fornecedores de combustíveis que forem encontrados a viciarem as bombas em prejuízos do consumidor.

MAPUTO – A garantia foi ontem dada na Cidade de Maputo, pelo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, à margem de um seminário sobre as medições e desafios globais de energia.

O seminário que juntou os responsáveis dos sectores da Indústria e Comércio, bem como técnicos do Instituto Nacional da Normalização e Qualidade, foi realizado no âmbito do Dia Mundial da Metrologia, assinalado no passado dia 20 do corrente mês.

Na ocasião, Armando Inroga sublinhou que quando as bombas de combustível são encontradas a funcionar de forma estranha, manda-se encerrar para uma investigação.

"Para as situações às quais foram encontradas viciações, foram removidas as bombas. Deve notar igualmente, a Cidade de Maputo tem um número bastante elevado de bombas de combustíveis novas. Foi um processo que quando

começámos fazer com rigor a análise dos padrões de medição, a mudança obrigatória das bombas de combustíveis, daí que encontrem em grande medida novas estações de bombas de combustíveis em quase toda a cidade e aquelas que são antigas, a renovação da bomba em si", realçou Armando Inroga.

No que se refere ao cumprimento dos padrões de medição de acordo com o ministro da Indústria e Comércio, Moçambique está bem posicionado entre os países da região.

"Moçambique, por causa do rigor que tem em relação aos padrões de medidas teve no concurso da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), nos quinze

países que compõem esta sub-organização continental, o primeiro prémio. A empresa que ganhou em Moçambique no ano passado, foi vencedora igualmente prémio na SADC por utilizar padrões de medidas que são nas normas moçambicanas do INNOQ. Portanto, nós nos sentimos confortáveis por estarmos ao nível da região, na cimeira daqueles que têm o cuidado de assegurar que tudo que é transaccionado cumpre com rigor a nível dos padrões de medição", frisou.

O ministro da Indústria e Comércio, disse ainda que a campanha contra a viciação dos instrumentos de medição, estende-se igualmente, aos comerciantes que alteram as balanças para prejudicar os consumidores.

De referir que no seminário sobre as medições e o desafio global de energia, foi lançada a segunda edição do prémio anual de qualidade e a entrega de certificados de qualidade às empresas que se destacaram na edição anterior.



E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

NA ÁREA DA LOGÍSTICA

ENH Logistics e a Bonatti criam parceria para troca de experiência

MAPUTO - A empresa Moçambicana ENH Logistics (ENHL) e a Italiana Bonatti acabam de estabelecer uma parceria que visa a transferência, para Moçambique, da experiência desta multinacional italiana na área de prestação de serviços à indústria de hidrocarbonetos.

Trata-se da ENHL – BONATTI LDA, que tem como objecto a prestação de serviços de procurement, construção, operação e manutenção de infra-estruturas bem como na área de electricidade e automação.

Igualmente, esta parceria pretende explorar as oportunidades de negócios que surgem em Moçambique com investimentos das multinacionais do sector de hidrocarbonetos e servir como um dos provedores de serviços nesta indústria.

Esta parceria foi formalizada esta terça-feira em Maputo, com a assinatura de uma manifestação de interesse pelo Director executivo da ENHL e administrador da ENHL – BONATTI LDA, Eduardo Naiene, e pelo Director Comercial da Bonatti e administrador da ENHL – BONATTI LDA, Stefano Protogene, durante uma cerimónia inserida no encontro bilateral entre empresários moçambicanos e italianos. Este evento está inserido no programa de visita do Ministro italiano do Desenvolvimento Económico da Itália, Carlos Calenda, que se encontra em Moçambique desde esta segunda-feira.

Falando na ocasião, Eduardo Naiene disse que esta parceria enquadra-se no conjunto de actividades da ENHL e permitirá trazer a experiência da Bonatti para Moçambique.

“Esta parceria tem a mais-valia de poder trazer uma maior qualidade na prestação de serviços



sobretudo no core-business da ENHL, incluindo na engenharia, construção e gestão de acampamentos remotos, permitindo o desenvolvimento da área de prestação de apoio logístico”, disse Naiene, momentos após a

assinatura do documento.

Por seu turno, Stefano Protogene disse que a Bonatti congratula-se em acrescentar Moçambique na lista dos seus mercados tradicionais do norte de África, Médio Oriente, Europa e Ásia.

“A Bonatti está em Moçambique para a transferência de capacidades em procurement e engenharia na área de petróleo e gás de modo a apoiar o desenvolvimento local através de uma parceria fiável, formação de trabalhadores locais e desenvolvimento da comunidade. A missão da Bonatti visa contribuir no desenvolvimento de competências na área de petróleo e gás no país em todas as actividades multidisciplinares através da maximização do conteúdo local”, acrescentou Protogene.

As duas empresas acreditam que irão desenvolver sinergias fortes, onde a Bonatti é reconhecida como um Principal Empreiteiro Internacional e a ENHL tem um forte conhecimento sobre a realidade do país. A parceria está comprometida a dar uma grande contribuição para o desenvolvimento do conteúdo local, através da criação de oportunidades de emprego para moçambicanos, desenvolvimento de competências através de formação no local de trabalho e melhoria das competências locais sobre o sector de hidrocarbonetos.



PROJECTO CRIANÇAS EM MOVIMENTO E ANTI-TRÁFICO

V Reunião do Grupo de Trabalho de Coordenação Transfronteiriça

XAI – XAI – A vila de Bilene, na Província de Gaza, acolhe hoje, terça-feira, a V Reunião do Grupo de Coordenação Transfronteiriça. Trata-se de um evento de coordenação que se realiza duas vezes por ano e junta parceiros estatais e organizações da sociedade civil de Moçambique e África do Sul.

De acordo com o Comunicado de Imprensa da Save the Children, nos Termos de Referência para o Grupo de Trabalho, há um número significativo de crianças que são repatriadas para Moçambique e depois de algumas semanas ou meses, regressam para a África do Sul.

“Uma vez na África do Sul, essas crianças migrantes vivem em situações extremas de risco, incluindo abuso físico e sexual, tráfico de seres humanos, trabalho infantil e trauma psico social, com acesso limitado apenas às necessidades básicas, tais como serviços de saúde, abrigo, educação, alimentação, e roupa”, refere a nota.

O comunicado, acrescenta que para além

dessas condições mínimas, “a falta de documentação e o mal compreendido estatuto legal na África do Sul coloca muitas crianças em perigo de detenção e deportação e as obriga a levar a vida de forma escondidas”.

Com efeito, pesquisas realizadas pela Save the Children e parceiros em 2003, indicam que os factores de pressão que influenciam essas crianças a atravessar as fronteiras incluem pobreza, fome e morte dos encarregados de educação.

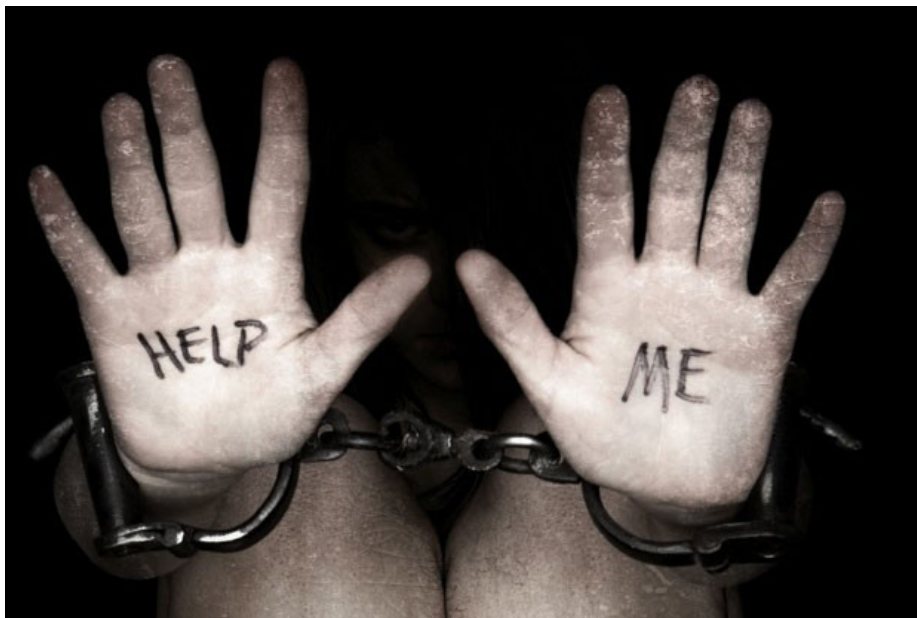
“Esta problemática mostra que há lacunas dentro do sistema de protecção da criança, na coordenação transfronteiriça e/ou com as políticas de repatriamento e práticas existentes”, avança realçando que “assim sen-

do, o Grupo de Trabalho de Coordenação Transfronteiriça é necessário para facilitar a coordenação do sistema na fronteira, principalmente para desenvolver um mecanismo de referência transfronteiriça para garantir que os direitos das crianças sejam protegidos enquanto repatriadas. Além disso, ajudam a fortalecer uma interacção e comunicação entre as fronteiras e entre os prestadores de serviços em ambos os países. Isso também irá ajudar na monitoria das políticas de repatriamento e práticas actuais para fins de defesa e promoção de políticas.

De referir que a V Reunião do Grupo de Coordenação Transfronteiriça, pretende coordenar e facilitar a revisão de documentos existentes, políticas, legislação e regulamentação em matéria de migração em ambos os países, identificar falhas e fazer recomendações.

“Organizar uma reunião de coordenação transfronteiriça com agentes estatais e não estatais de protecção à criança para obter as suas opiniões e percepções sobre as práticas actuais de repatriamento; organizar uma reunião de consulta transfronteiriça sobre crianças migrantes desacompanhadas para obter as suas opiniões, experiências e percepções sobre as práticas actuais de repatriamento; usar as conclusões das reuniões de consulta e os resultados do processo de revisão para identificar as lacunas de prestação de serviços e questões de defesa e compartilhar com as autoridades relevantes na África do Sul e Moçambique com o propósito de advocacia; consolidar e aprovar o Plano de Acção para guiar as actividades do Grupo de Trabalho de Coordenação Transfronteiriça e facilitar o desenvolvimento de orientações/guia sobre migração e procedimentos mais seguros de repatriamento a serem seguidos pelos grupos de referência em Moçambique e na África do Sul”, indica a nota.

A reunião terá como base as discussões da última reunião de coordenação transfronteiriça realizada em Nelspruit e Maputo (em Julho de 2013) respectivamente, onde uma série de recomendações foram feitas. As recomendações foram agrupadas em (4) quatro pilares: (1) a Coordenação Institucional, (2) Transporte, (3) Assistência Social, e (4) Quadro Legal. Redacção



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



ESTRADAS

Obras de emergência desviam o foco na manutenção periódica

NAMPULA - O investimento de cerca de oito mil milhões de meticais em obras de reabilitação de emergência das estradas danificadas pelas cheias e inundações nos últimos três anos no País, reduziu a capacidade do Governo de atender às necessidades de manutenção periódica da rede de rodovias classificadas.



De acordo com Francisco Pereira, vice-ministro das Obras Públicas e Habitação, as chuvas e outros factores climáticos que de forma cíclica têm-se abatido sobre o País nos últimos tempos, representam um desafio para o sector de estradas, uma vez que os estragos causados não só representam uma grande sobrecarga para o Orçamento Geral do Estado (OGE), como também um esforço redobrado de mobilização de meios humanos e materiais que têm sido desviados para fazer face às emergências.

Falando na ilha de Moçambique, no decurso da reunião nacional de planificação da Admin-

istração Nacional de Estradas (ANE), Pereira destacou a necessidade de aquele sector reflectir sobre a estratégia a adoptar para reduzir os custos de manutenção das estradas, através de identificação de materiais localmente disponíveis.

"No que se refere ao aumento de custo das obras, devemos procurar identificar, em comparação com os países da região, as razões objectivas e subjectivas da falta de competitividade comercial das nossas obras. Temos igualmente de estabelecer uma base de dados de custos de materiais de construção de estradas intensificando a pesquisa de materiais

localmente disponíveis", recomendou Francisco Pereira.

Fazendo uma análise das actividades realizadas pelo sector de estradas no quinquénio prestes a terminar, Pereira disse que não obstante os habituais problemas de circulação rodoviária durante a época chuvosa, especialmente nas estradas não classificadas, foram asfaltadas o ano passado as estradas Ligonha/Nampula, Namialo/Lúrio, Mocuba/Namanjavira e Marrupa/Ruaça, numa extensão total de 406 quilómetros.

Ainda de acordo com o informe de Francisco Pereira, decorrem as obras de asfaltagem das estradas Nampula/Cuamba (350 quilómetros), Caniçado/Chicualacuala (321 quilómetros), Mocimboa da Praia/Namoto (125 quilómetros), Chimoio/Espungabera (235 quilómetros), Lichinga/Litunde (66 quilómetros) e a construção de oito pontes entre Litunde e Marrupa (Niassa) e sobre o rio Zambeze, na província de Tete.

O encontro, terminado ontem, tinha em vista não só fazer o balanço das actividades levadas a cabo, como também reflectir sobre as acções desenvolvidas no contexto das reformas do sector público, que possibilitou à descentralização de competências e consequente passagem para gestão de municípios e vilas, das redes viária urbana e distrital, respectivamente.

Também se fez uma reflexão sobre os projectos de manutenção periódica e de rotina, da estratégia a adoptar para melhoria da capacidade dos empreiteiros nacionais, face ao reconhecido papel no desenvolvimento das infra-estruturas nacionais.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



PARA FAZER FACE AOS DESAFIOS

TA aposta na capacitação contínua dos seus quadros

MAPUTO - O Tribunal Administrativo (TA) aposta na capacitação contínua dos seus quadros com vista a certificação internacional dos auditores para poderem fazer face aos desafios cada vez mais crescentes e exigentes na área de auditoria.

Ciente das lacunas quanto ao nível de formação do pessoal, o presidente do TA, Machatine Munguambe, considera ser necessário nivelar as áreas de formação para que os auditores possam ser abrangidos pelo projecto de certificação internacional.

Falando esta semana na capital moçambicana, Maputo, na cerimónia de abertura do seminário de capacitação do pessoal do TA, Munguambe disse que, com a certificação dos auditores para a categoria internacional, além de aumentar o grau de profissionalismo, eleva a capacidade interna da instituição.

Munguambe, disse ser imprescindível melhorar as qualificações de auditores do TA, através da introdução de padrões de auditoria internacionalmente concebíveis.

Um relatório financiado pelo Banco Mundial, divulgado em finais de Fevereiro último, pela organização não-governamental irlandesa (KOSI Corporation), a quem foi adjudicada a consultoria no TA, detectou, naquela instituição, algumas lacunas, entre as quais a ausência e a não conformidade com as Normas Internac-

ionais para Instituições Supremas de Controle (ISSAI), a carga pesada do trabalho sobre um pequeno grupo de liderança, a ausência de habilidades nas tecnologias de informação e de um ambiente propício para tais tecnologias, bem como no que tange a retenção de pessoal.

Face as recomendações do relatório, para que o TA implemente um plano de desenvolvimento do pessoal em três anos deve gastar cerca de dois milhões de dólares norte-americanos. Adjacente ao relatório, o TA elaborou um projecto de formação do quadro interno para que possa, além de apetrechar, obter uma certificação internacional dos seus auditores.

"Para o projecto de formação do novo quadro de auditores, o presidente do TA exigiu o comprometimento de todos em estar dispostos a catapultar os objectivos da instituição. O projecto não vai auferir o desejado se não for assegurado com toda a sinceridade. Este projecto é de todos, disse.

O projecto está incorporado no Plano Corporativo do TA para o período 2011-2014, que visa,

sobretudo, credenciar e preparar os auditores para os desafios crescentes na área de auditoria, em geral, e no sector público, em particular, e a consequente certificação internacional dos seus auditores.

Por seu turno, o Contador-Geral da Contadoria de Contas e Auditorias (CCA), Jeremias Zuande, disse, após ter reconhecido as lacunas quanto ao nível de formação do pessoal, ser necessário nivelar as áreas de formação para que os auditores possam ser abrangidos pelo projecto de certificação internacional.

"Já temos a clareza daquilo que são as lacunas no que diz respeito a formação. Temos auditores com formação de nível médio e outros com nível superior. O que devemos fazer é trazer uma formação unificada a todos os auditores", disse.

Zuande afirmou que o TA tem vindo a formar seus quadros, embora de uma forma Ad-Hoc, tendo destacado que, naquele evento, poderá sair um Plano de Acção que vai conduzir as várias vertentes de treinamento do pessoal.

O relatório recomenda, sobretudo, um plano de recrutamento do pessoal, uma revisão funcional, programas de desenvolvimento da gerência e de liderança, uma actualização de manuais e procedimentos existentes no TA.

Participam no seminário, que termina quarta-feira, juizes conselheiros, o secretário-geral e outros quadros seniores do TA, representantes das embaixadas dos países e das organizações parceiras da instituição.

COMBOIOS

Superlotação deixa mortos na linha férrea

- A superlotação de comboios de transporte de passageiros já custou a vida a dez pessoas, só este ano, nas diferentes linhas em Maputo.

MAPUTO - Os utentes deste meio de transporte viajam penduradas em qualquer parte das carruagens, por um lado, devido à falta de espaço no interior e por outro para es-

capar ao pagamento da tarifa.

A consequência directa deste facto é a queda de passageiros que segundo os Caminhos de Ferro de Moçambique já causou a morte de 10 pessoas este ano.

É um drama que se agudizou na década de 2000, com o rápido povoamento dos bairros de expansão no município da Matola, casos de Nkobe, Tsalala, Machava-Socimol, entre outros. Só na linha de Ressano Garcia, que atravessa os bairros acima mencionados, a empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) transporta, diariamente, cinco mil passageiros.

A zona Sul do País, nas linhas de Limpopo, Ressano Garcia e Goba, é servida por um total de 30 carruagens, para um universo de oito mil passageiros diários (cinco mil na linha de Ressano, dois mil na de Limpopo e

mil na linha de Goba). O resultado de poucos meios para muita procura é a superlotação que se verifica nas horas de ponta. Redacção



SECTOR DO TRABALHO

Inspecção penaliza empresas por não assinar contratos com trabalhadores

No prosseguimento das suas acções de fiscalização do cumprimento da Lei do Trabalho (Lei nº 23/2007, de 1 de Agosto), a Inspecção do Trabalho na Província de Nampula sancionou um total de seis empresas nos últimos dias, devido a várias irregularidades, entre as quais a falta de contratos de trabalho deduzidos a escrito.

Das visitas efectuadas no período, foram constatadas 16 infracções, das quais resultaram 10 advertências a um total de sete empresas, enquanto as outras seis empresas foram lavrados igual número de autos de notícia, ou seja, foram sancionadas.

As brigadas da inspecção laboral depararam-se com infracções de tipo falta de celebração de contratos deduzidos a escrito, falta de equipamento de protecção individual e colectiva, falta de extintores contra incêndios, para além da falta de regulamento colectivo e de seguro colectivo. Importa salientar que tem sido hábito de alguns empregadores ou entidades patronais o recurso à mão-de-obra barata, através de contratos verbais e que depois não são transformados em escritos, degradando assim as esperanças de empregabilidade de muitos cidadãos, com maior incidência nos nacionais. Esta prática é proibida pela Lei do Trabalho em vigor, bem como pelas convenções internac-

ionais, nomeadamente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobretudo na luta contra os contratos precários e pela promoção do trabalho decente.

Ainda em Nampula, e no mesmo período em análise, o Centro de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL) local recebeu 18 processos envolvendo conflitos laborais para a mediação, tendo sido mediados 7 casos, sendo 6 resultaram em acordos bilaterais, isto é, tiveram desfecho definitivo satisfatório, enquanto um processo registou impasse, resultando assim, na passagem da respectiva certidão e o caso será tratado por via judicial. Os restantes casos foram submetidos a uma outra ronda, tendo em vista a reaproximação das partes em litígio.

Mais de noventa conflitos mediados em Maputo

Entretanto, o Centro de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), na Província de

Maputo, foi solicitado a intervir em 99 casos de conflitos laborais, tendo 78 sido mediados, durante o passado mês de Abril, envolvendo trabalhadores e entidades patronais e empregadoras, de diversas áreas de actividade e Distritos.

Do número mediado, há a destacar 42 processos que tiveram desfecho definitivo, após as partes em conflito terem alcançado os respectivos consensos, enquanto outros 27 não conseguiram alcançar nenhum acordo, facto que ditou a passagem das respectivas certidões de impasse e passando, consequentemente, para o tribunal, para uma resolução judicial.

Para o mês seguinte, passaram 13 processos, após rondas de aproximação entre as partes em conflito para a obtenção do respectivo consenso, tal como exige este modelo extra-judicial de resolução de conflitos laborais podendo, caso não se chegue a entendimento, também seguirem aos tribunais.

Outros 21 casos envolvendo conflitos laborais não chegaram a ter mediação pois, as partes visadas desistiram da intenção, logo na fase de reconstrução dos motivos do litígio, sobretudo por terem chegado à conclusão de que se tratava de simples equívocos ou falta de diálogo entre si, o que resultou num entendimento amigável sem o envolvimento de nenhuma terceira parte.

AFERIR GRAU DE RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS

CNDH visita principais centros prisionais do País

MAPUTO - No âmbito do seu mandato como Mecanismo Nacional de Prevenção a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (MNP), a Comissão Nacional dos Direitos Humanos está a efectuar visitas aos principais Estabelecimentos Penitenciários do País.

As visitas têm como objectivos principais, fazer conhecer a CNDH, como instituição nacional de defesa e promoção dos direitos humanos dos cidadãos; aferir o grau do respeito pelos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade; conhecer o corpo directivo do Estabelecimento Penitenciário e sua

estrutura; conhecer todas as infra-estruturas do Estabelecimento, sua organização e funcionamento.

Para melhor realizar as suas actividades como MNP e, também realizar algumas das suas funções, conforme o preceituado na alínea a) do artigo 5 da Lei 33/2009 de 22 de Dezembro, segundo a qual "constitui função da CNDH promover e proteger os direitos humanos no País, através de programas de educação sobre os direitos humanos e execução de acções de protecção dos mesmos direitos estabelecidos nos termos da Constituição e da presente Lei", está prevista para breve, a assinatura de um

Memorando de Entendimento entre a CNDH e os Serviços Nacionais Penitenciários.

Entretanto, no passado dia 15 de Maio, a CNDH, realizou com sucesso a visita ao Estabelecimento Penitenciário Preventivo da Cidade de Maputo (Cadeia Civil), onde aferiu o grau de respeito pelos direitos humanos dos internados, através das visitas às celas e conversas com os reclusos, tanto masculinos como femininos, apreciação do relatório do estabelecimento, conversa com o corpo directivo do estabelecimento, visitas às cozinhas, aos banheiros, ao hospital e aos outros lugares das instalações.

EM PARCERIA COM O INEFP

Mais de 500 pessoas beneficiam-se de cursos profissionalizantes promovidos pela Vale

TETE - No âmbito do Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho, a Vale em parceria com o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional – INEFP está a promover vários cursos profissionalizantes para 550 pessoas da província central do País.

Trata-se de uma iniciativa da Vale em parceria com o INEFP no contexto da implantação e operação dos seus projectos visando desenvolver e incluir as comunidades locais na cadeia produtiva e no mercado de trabalho.

Os cursos de formação em Electricista Instalador e Soldadura, compostos por 44 formandos, já iniciaram na fase específica do Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho. O primeiro curso tem duração de um mês e meio e o segundo aproximadamente de dois meses, respectivamente.

"A Vale acredita no potencial das pessoas desta região e acredita que pessoas qualificadas são a maior riqueza para o futuro do mercado de trabalho", referiu Paula Eller, directora de Recursos Humanos da Vale.

Para beneficiar-se da formação nas diferentes áreas técnico-profissionais, os 550 participantes seleccionados passaram, anteriormente, por uma avaliação em disciplinas de Matemática e de Língua portuguesa, tendo



sido aprovados para o efeito.

"Todos os formadores do INEFP foram previamente capacitados nas áreas de Psicopedagogia e Técnicas Didácticas para melhor formarem e estimularem a qualificação profissional dos formandos", salientou.

Os primeiros 44 formandos seleccionados, que constituem as turmas de Electricista Instalador e Soldadura já participaram da fase teórica, onde foram abordados temas de Saúde e Higiene, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Ética e Cidadania e Técnicas de Expressão, seguindo-se, na sequência a fase específica dos respectivos cursos.

"O Programa veio trazer-nos mais oportunidades. As nossas expectativas são grandes e por isso agradecemos à Vale e ao INEFP por nos concederem esta oportunidade", disse Victor Ferro, formando do curso de Soldadura, visivelmente satisfeito com a iniciativa.

Refira-se que, dentre os cursos a serem implementados, constam ainda os de serralharia civil, montagem de estruturas de metálicas, operação de pá carregadora, operação de retroescavadora e operação de moto niveladora.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



INOVAÇÃO INDUSTRIAL

França e Brasil assinam acordo de cooperação

- Comércio bilateral ainda é pequeno, de 10 biliões de dólares, em comparação com o volume total do comércio brasileiro

O ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, assinou nesta terça-feira em Paris com o seu colega francês, Arnaud Montebourg, uma declaração conjunta apoiando a cooperação dos dois países no campo da inovação industrial.

"Trata-se de uma parceria tecnológica em alguns sectores em que queremos nos fortalecer", disse Montebourg à imprensa.

"Há uma tradição de reciprocidade entre os dois países. Queremos receber investimentos brasileiros em todos os sectores e a longo prazo, tanto na indústria como na economia francesa", acrescentou.

De acordo com o ministro francês, há uma "complementaridade muito forte" entre os dois países, mas a cooperação tecnológica "deve ser reforçada". Já Borges afirmou que esta parceria permitirá que o Brasil "aprofunde as fortes relações com a França". O ministro brasileiro ressaltou um aumento nas relações comerciais e nos investimentos entre os dois países.

Na abertura do segundo Fórum Económico França/Brasil, organizado nesta terça-feira na sede dos empregadores franceses (MEDEF) em Paris, Mauro Borges disse que o comércio bilateral ainda é pequeno, de 10 biliões de dólares, em comparação com o volume total do comércio brasileiro.

Para ele, "há muito a fazer em matéria de investimentos estrangeiros directos (IDE)", já que a França contribui com apenas 4-5% do IDE no Brasil e ocupa a oitava posição entre os investidores estrangeiros no País.

O fórum reuniu empresários de ambos os países, incluindo 74 brasileiros. Todos os participantes ressaltaram o potencial considerável do Brasil em sectores onde empresas francesas se destacam, tais como infra-estrutura urbana, energia renovável, transporte e segurança alimentar.

Cerca de 600 empresas francesas estão estabelecidas no Brasil, e por volta de cem brasileiras actuam na França.

Recursos à inovação industrial

Entretanto, o Banco Interamericano de Desenvolvimento ensaia nova fase de parcerias com Governos de Minas Gerais, São Paulo e Bahia para alavancar desenvolvimento da indústria brasileira

Estimulado com os resultados que a parceria com os governos dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Pernambuco trouxe para o incremento dos arranjos produtivos locais (APL) — pólos industriais formados por pequenas e médias empresas — o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vai estender o programa de fomento à indústria brasileira por mais uma nova fase, mas com



cara nova. O objectivo agora é atingir um dos principais gargalos da produção nacional: a inovação.

Minas, São Paulo e Bahia já mostraram o interesse em fechar essa nova parceria. Em Minas, faltaria apenas o aval do governo federal para o contrato ser assinado, diz o BID. O banco não revela o montante que será destinado ao novo programa, mas a expectativa é a de que seja superior aos aportes da primeira parceria, que envolveu 10 milhões de dólares norte-americanos do banco e mais contrapartidas vindas dos governos estaduais e de entidades representantes dos empresários.

"Hoje, as indústrias nacionais têm baixa capacidade de produção. Introduzir métodos mais eficazes e com maior tecnologia agregada é a saída. Sofremos há alguns anos com a perda de competitividade no mercado internacional e isso tem a ver com a baixa produtividade do trabalho na indústria nacional", afirma Vanderleia Radaelli, especialista sênior em Ciência e Tecnologia do BID, antecipando que as bases da nova estratégia do banco para o Brasil

passam pela promoção de um diálogo mais próximo entre centros de pesquisa e sectores produtivos.

Nessa nova fase, o projecto do BID será voltado a acções que articulem tecnologia, inovação e capital humano, independentemente se forem sectores maduros, como a indústria têxtil, ou mais novos, como o de biotecnologia. "Antes, a Pesquisa de Inovação (Pintec) do IBGE mostrava que os obstáculos à inovação industrial brasileira eram a disponibilidade de crédito e o risco. Agora, o capital humano aparece como principal barreira para as empresas inovarem. Se conseguirmos aliar, nos novos projectos, essa mão-de-obra técnica às empresas, entendemos que os indicadores de produtividade do País vão melhorar", avalia Vanderleia Radaelli.

Em Minas Gerais, estado que, segundo o banco, conseguiu atingir a melhor evolução em termos de resultados no primeiro projecto, das APL, as perspectivas sobre a manutenção da parceria são altas. "Em uma iniciativa casada, nós já estamos a desenhar uma nova intervenção na indústria mineira, que começaria a ser executada em 2015. A ideia é efectuar uma conexão de cadeias produtivas em rede. Em termos de sectores, há a possibilidade de uma diversificação maior da economia de Minas em áreas ligadas à tecnologia dos alimentos, à biotecnologia e às ciências da vida", antecipa João Paulo Braga, superintendente de Arranjos Produtivos da Subsecretaria de Indústria, Comércio e Serviços da Secretaria de Desenvolvimento Económico.

No estado, a primeira parceria com o BID se voltou ao estímulo às indústrias de calçados e bolsas, móveis, fruticultura, biotecnologia e electrónicos por meio da formação dos Arranjos Produtivos Locais (APL). De todos os pólos industriais, o electrónico foi o que mais se destacou, conseguindo atingir um crescimento de 340% na facturação em seis anos, além de mais que dobrar, de 73 para 150, o número de empresas ligadas ao sector.



ARGENTINA

ONG cria machimbombo restaurante com cozinheiros cegos

- Um restaurante móvel totalmente escuro e servido exclusivamente por funcionários cegos pretende consciencializar os argentinos sobre a realidade enfrentada pelos deficientes visuais.

O grupo de dez cozinheiros e garçons tem percorrido escolas, empresas e organismos públicos no machimbombo transformado em restaurante ambulante por iniciativa de uma organização não-governamental voltada para a inclusão social. Os integrantes do projecto chamado "Gallito Ciego" ("Galinho Cego", na tradução literal) têm entre 25 e 50 anos de idade e deficiência visual desde o nascimento ou adquirida por doenças como diabetes.

A fundadora da ONG Audela, criadora do projecto, a filósofa argentina Monica Espina, contou que os cozinheiros estudaram até quatro anos no Instituto Argentino de Gastronomía (IAG), onde aprenderam a fazer uma série de pratos, incluindo salgados, como pizzas e carnes e sobremesas.

"O objectivo da iniciativa é gerar consciencialização de que pessoas cegas também podem ser autónomas e realizar diferentes actividades profissionais", disse Espina à BBC Brasil. "No machimbombo, eles cortam as verduras, cozinham, colocam a mesa, servem os clientes e lavam os objectos usados."

Ela conta que há espaço para até 25 convidados no machimbombo, que integra os trabalhos da ONG na localidade de Acassuso, no município de San Isidro, na província de Buenos Aires.

A comida é servida no escuro para que pessoas com visão tenham a mesma experiência dos que não vêem, como contou uma das cozinheiras.

O machimbombo do Gallito Ciego começou a circular em Outubro do ano passado e desde

então esteve em 17 locais, incluindo uma empresa que os contratou na cidade de San Pedro, a quase 200 quilómetros de Buenos Aires, e numa festa de um aniversário na capital argentina.

"Nosso projecto é viajar por todo o País, gerando consciência para a questão", afirma Espina. "Por isso, pensamos neste machimbombo bem equipado." Os cozinheiros recebem pagamento por hora de trabalho e contam com apoio do pessoal da ONG, como o motorista.

Escolas

Espina conta que nas escolas por onde passaram os cozinheiros ouvem dos alunos perguntas sobre "como é ser cego" e "o que sonham", por exemplo.

Karina Chediek, de 39 anos, que perdeu a visão aos 23 anos devido a complicações com a diabetes, e María Susana Luna, de 25 anos, que perdeu a visão pouco depois do nascimento, disseram à BBC Brasil que a experiência as "motivou" a sair para trabalhar.

"Eu era dona de casa e, a partir deste projecto, fiquei ainda mais entusiasmada com a vida",

diz Karina. "Podemos consciencializar as pessoas de que, apesar de sermos cegos, podemos fazer qualquer coisa, como outra pessoa com visão."

Ela é mãe de um menino de nove anos e diz que a única vez que se emocionou no Gallito Ciego foi quando uma mãe perguntou o que seria a primeira coisa que ela gostaria de ver, se fosse possível voltar a enxergar.

"Eu disse: meu filho. Foi um momento emocionante. Sou diabética desde os 2 anos de idade e tive visão até os 23 anos. Quando o meu filho nasceu, eu já era cega", conta.

Karina afirma que os estudantes costumam fazer perguntas também sobre os seus sonhos. "Eles querem saber se sonho como uma pessoa que tem visão."

"Eu sonho sim, mas com as imagens dos tempos em que enxergava", acrescenta. "E brinco dizendo que, nas minhas imagens, ninguém fica velho, porque são dos tempos em que eu via, há 17 anos."

No machimbombo, depois de comer no escuro, os cozinheiros fazem palestras e os clientes podem fazer perguntas.

Reino Unido começa a vender celular com teclado em Braille

- A empresa britânica OwnPhone lançou um aparelho que diz ser o primeiro telefone em Braille a ser comercializado no mundo.

Outros telefones em Braille já haviam sido inventados, mas a OwnPhone diz que o seu aparelho - cujas faces dianteira e traseira foram feitas em impressoras 3D e podem ser customizadas - é o único a ser colocado à venda.

Para deficientes visuais que não conhecerem a linguagem Braille, é possível imprimir letras e números em relevo no teclado.

O telefone por enquanto é vendido apenas no Reino Unido, por 60 libras. Segundo seu inventor, Tom Sunderland, a impressão das capas em 3D ajuda a tornar o seu custo mais barato. "A impressão é uma forma rápida e economicamente eficiente de criar botões personalizados em Braille", diz à BBC.

Personalizado

Em 2012, a OwnPhone havia lançado o pri-

meiro telefone parcialmente feito com a ajuda de impressoras 3D. No ano seguinte, desenvolveu uma edição voltada para crianças, chamada 1stFone - um aparelho do tamanho de um cartão de crédito com botões programados para ligar para números pré-determinados.

O "Braille-fone" é baseado nesses aparelhos prévios, mantendo o seu tamanho pequeno e o seu design colorido.

"Ele pode ser personalizado com dois ou quatro botões em Braille, pré-programados para telefonar a amigos, parentes, colegas de trabalho ou serviços de emergência", explica Sunderland.

Apesar das inovações, a ideia não é completamente original.

A start-up indiana Kriyate construiu um protótipo de smartphone habilitado com a linguagem Braille e que usa comandos ligados à vibração



do telefone para ajudar o deficiente visual. Algumas dessas vantagens podem até ser substituídas por aplicativos, como o VoiceOver, da Apple, que tem um leitor de tela que permite ao usuário navegar pelo celular ouvindo o que está na tela.

Grã-Bretanha lança megaestudo para avaliar riscos de celular nas crianças

A Grã-Bretanha está a lançar uma ampla pesquisa para averiguar se celulares e outras tecnologias sem fio afectam o desenvolvimento mental de crianças. O estudo, financiado pelo governo e sector industrial, vai monitorar 2.500 crianças de 11 e 12 anos. Testes da sua capacidade cognitiva, como habilidades de pensamento, memória e atenção, serão feita e, depois, repetidos em 2017 para comparação.



Segundo Organização Mundial de Saúde, pesquisas nesta área são de "máxima prioridade".

Mais de 160 escolas secundárias à volta da Cidade de Londres, vão receber convites para inscrever os alunos para o estudo.

Os pesquisadores, dizem que "muito pouco" se sabe sobre o impacto que essas tecnologias têm sobre as crianças.

Grande parte da investigação sobre o uso de celulares, tem se concentrado em adultos e, em particular, no risco do cancro no cérebro. Nenhuma evidência de dano foi identificada até agora.

No entanto, o serviço de saúde britânico, o NHS, aconselha que crianças com menos de 16 anos usem telefones celulares apenas quando for essencial.

Escolhas melhores

A teoria dos pesquisadores é de que o cérebro das crianças pode ser mais susceptível por ainda estar em desenvolvimento.

Esta pesquisa - liderada pelo Imperial College London - vai colocar essa ideia à prova, analisando dados das operadoras e questionando as crianças e os seus pais sobre o uso de telefones celulares e dispositivos sem fio, como tablets.

A faixa etária de 11 a 12 anos é particularmente importante porque muitas crianças ganham celulares nessa idade na Grã-Bretanha, quando iniciam o ensino secundário. Cerca de 70% de integrantes desse grupo de idade possuem um celular.

Segunda a pesquisadora que lidera o estudo, Mireille Toledano, o conselho aos pais é baseado no princípio da precaução, dado que não há qualquer conclusão ainda sobre se os celulares causam ou não danos.

Ela diz que o estudo é importante para que o governo possa adoptar políticas melhores e os pais e os filhos tenham mais informações para fazer as suas escolhas.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Aulas domiciliárias:

Inglês/Francês e

Português para estrangeiros

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

CHINA

Pais pobres tomam medidas drásticas para tratar bebês doentes

Quando Liu Jiaomei deu à luz Miaomiao em Março, foi forçada a deixar o hospital uma hora depois do fim do seu parto. Liu e o marido, ambos trabalhadores migrantes pobres, não tinham dinheiro para pagar pelos cuidados adicionais.



O casal levou a recém-nascida para casa, mas sabiam que a filha estava gravemente doente. Miaomiao tem sérias deformidades no quadril e na perna. Um grande buraco na sua boca torna difícil para ela engolir. Agora com seis semanas, ela está claramente a perder o peso.

"Eu queria cuidar de Miaomiao", diz Liu Jiaomei, com lágrimas a escorrer pelo rosto. "Mas o meu marido perguntou: e se a nossa filha morrer porque não podemos cuidar dela?"

Sem dinheiro e sem cuidados de saúde do governo, o casal enfrentou uma escolha de cortar o coração: ficar com a filha ou entregá-la ao Estado para que, em teoria, ela recebesse tratamento.

"Ninguém quer abandonar o seu filho", diz o pai de Miaomiao, Lei Zebao. "Mas se nós a entregarmos, pelo menos ela terá uma pequena probabilidade na vida".

Eles decidiram deixar o bebê numa pequena escotilha ao lado de um orfanato não muito longe da casa onde vivem, e que oferece aos pais um lugar para abandonar anonimamente crianças que não podem cuidar.

Na noite de 16 de Março, o casal enrolou a filha em cobertores e foi até os portões do orfanato.

O destino interveio. Lotado com crianças doentes, o local havia parado de receber novos bebês, horas antes da família chegar. Miaomiao ficou nos braços da sua mãe.

"Eu estava secretamente esperando que eles não aceitassem a minha filha, apesar de eu não saber se poderíamos mantê-la viva", diz Liu Jiaomei. "Eu estava dividida".

As pressões permanecem. A família vive dentro de uma garagem de concreto ao lado de uma estrada movimentada. Eles lutam para arcar com itens básicos, como fraldas e comida para bebê.

Luta pela sobrevivência

Em Março, o encerramento da escotilha de Guangzhou chamou a atenção internacional. Nas seis semanas que o receptor esteve aberto, uma média de cinco crianças por dia foram ali deixadas.

No total, 262 crianças foram entregues ao Estado, disseram autoridades. Todas elas tinham problemas de saúde graves, incluindo defeitos cardíacos congénitos e paralisia cerebral grave.

Algumas das crianças tinham cinco ou seis anos. Aqueles que trabalham com crianças gravemente doentes dizem que, nessa idade, os adultos que cuidam delas por conta própria têm dificuldade de lidar com elas. É quando muitas vezes os pais desistem, acreditando que os centros locais de assistência social podem fornecer o cuidado que eles não podem mais dar.

A grande maioria das crianças nos orfanatos

chineses está gravemente doente ou sofre de deficiências que exigem cuidados especiais que trabalhadores migrantes pobres não podem oferecer.

Mas é preciso ser dito que a China tem feito grandes progressos na área da saúde materna e infantil nos últimos anos.

A mortalidade materna - a probabilidade de uma mulher morrer durante a gravidez ou o parto - caiu mais de 13% ao ano na China desde 1990, a queda mais rápida no mundo de acordo com um novo estudo global do Instituto de Metrologia da Saúde e Avaliação da Universidade de Washington.

Um estudo relacionado mostrou que as crianças na China também são muito mais propensas a viver além da idade de cinco anos do que em décadas anteriores.

Mas todos esses números significam pouco para famílias pobres que lutam para manter os seus filhos vivos, apesar de contas bancárias vazias.

'Pensei em pular'

Um pai desesperado está a chamar a atenção para a sua campanha radical para financiar a assistência médica da sua filha.

Cheng Bangjian, soldado aposentado da província central chinesa de Sichuan, desfila regularmente nas ruas de Pequim segurando uma placa que diz: "Eu vou trabalhar o resto da minha vida para quem financiar a assistência médica da minha filha". Poucos fazem contacto visual com ele.

A filha de Cheng, Siyi, de 9 anos, tem uma doença no sangue. Após anos de tratamento caro, um transplante de medula óssea é a sua única esperança e um doador foi encontrado. Toda a família se mudou para Pequim, onde está localizado o único hospital do País que pode tratar a condição de Siyi. Mas os seus pais não podem pagar os 96 mil dólares norte-americanos pela operação.

"Eu já pedi (dinheiro) emprestado a todos os meus parentes", chora Cheng Bangjian. "Eu até pensei em saltar de uma ponte. Se eu morresse, minha filha poderia ser salva porque mais pessoas iriam se importar connosco".

Há a esperança de que, no futuro, outras famílias não serão levadas ao mesmo desespero das famílias de Miaomiao, em Guangzhou, e de Cheng Siyi, em Pequim.

Algumas iniciativas promissoras aparecem no horizonte.

Muitas organizações de caridade estão a actuar na prevenção de problemas de saúde infantis, distribuindo ácido fólico para as mulheres grávidas, por exemplo, para evitar algumas deficiências congénitas. Outros grupos estão a amparar as famílias com bebês doentes ou deficientes, oferecendo-lhes apoio para ajudá-las a cuidar dos seus filhos em casa.

LOJA ONLINE SENSACÃO

Criadora diz que aprendeu ao ser presa roubando

- A primeira coisa que Sophia Amoruso vendeu através da Internet era algo que ela tinha roubado. Hoje, ela é executiva-chefe da Nasty Gal, a loja online que mais cresce nos Estados Unidos.

Uma desajustada que cresceu odiando escola, Amoruso saiu de casa aos 17 anos com a intenção de viver anarquicamente e sem dinheiro em Olympia, no Estado de Washington, no extremo noroeste dos Estados Unidos. Ela diz que furtava para manter o seu estilo de vida - e acordou dessa realidade em 2003, depois que foi presa a furtar, mas liberta.

"Eu aprendi da maneira mais difícil que tomar atalhos e viver de graça não é realmente viver livre", conta ela.

Agora com 30 anos, Amoruso diz que os seus primeiros erros foram cruciais para ajudá-la a transformar uma simples loja no eBay de venda de itens vintage em 2006 num negócio de 100 milhões de dólares norte-americanos com mais de 350 funcionários que vende roupas cool, novas e usadas, para milhões de mulheres em todo o mundo - a Nasty Gal.

"Foi como me jogar na parede do jeito que se joga um esparguete - para ver se gruda", diz ela.

Fora dos padrões

Está na cara que Amoruso não é uma empreendedora típica e, certamente, diferente da legião de chefes da área tecnológica que migra para o Vale do Silício em busca de financiamento e riqueza.

Mas, após o incidente de 2003, ela se mudou para San Francisco, Califórnia.

Sem faculdade, ela começou a trabalhar como guarda de segurança, verificando identidades numa escola de arte - emprego que ela pegou por causa do seguro de saúde, já que estava com uma hérnia.

Entediada, ela decidiu abrir uma loja no eBay para vender roupas vintage depois de ler o livro *Starting an eBay Business for Dummies* (ou "Como Abrir um Negócio no eBay - Guia para Idiotas", em tradução livre).

Ela chamou a sua loja de Nasty Gal Vintage por causa de uma canção e álbum da cantora de jazz Betty Davis, segunda esposa do lendário Miles Davis.

No seu livro de memórias, *#GIRLBOSS* (*#GARTACHEFE*, em tradução livre), ela diz que o eBay era uma plataforma crucial porque ela aprendeu a responder a todos os comentários dos clientes, para realmente entender quem estava a comprar e o que queria. Isso a ajudou a se dar melhor do que outros vendedores vintage.



'Homens brancos velhos'

Depois que uma briga com vendedores rivais terminou com Amoruso expulsa da plataforma de leilões, ela comprou o domínio NastyGalVintage.com (NastyGal.com era propriedade de uma empresa pornográfica) e passou a se comunicar com os seus clientes através de mídias sociais como o MySpace e, eventualmente, Facebook e Twitter.

"A mídia social me permitiu ter uma conversa com os nossos clientes. Eu diria que foi a razão número um que nos deu consciência [sobre eles]", acrescenta ela.

Isso colocou a sua marca à frente das concorrentes, cujas empresas estavam apenas a começar a perceber o poder das mídias sociais para impulsionar os negócios.

"Todas as outras marcas de moda - incluindo aquelas que eu chamo de concorrentes - são dirigidas, na sua maioria, por homens brancos velhos, e o cliente sabe disso", diz ela.

"Esta geração (o cliente) é super esperta - não importa quem você contrata para executar as redes sociais, se a pessoa que toma as decisões está longe do seu cliente".

Amoruso diz que a Nasty Gal acumulou 1,2 milhão de seguidores no Instagram e outros milhões no Facebook criando agressivamente looks que "não se pode encontrar no shop-

ping".

Ela foi pioneira na ideia de se produzir da cabeça aos pés, misturando o antigo e o novo, o caro e o barato, garantindo que o Nasty Gal não era apenas um site de varejo, mas um estilo de vida que teria apelo para um certo tipo de mulher.

Isso ajudou a construir lealdade - a maioria dos clientes são mulheres na faixa dos 20 anos que retornam com frequência ao site, comprando até 93% do stock da Nasty Gal pelo preço integral. Metade dos negócios vem de clientes que retornam ao site - algo quase inédito no sector de varejo.

Negócio rentável

Mesmo depois que a Nasty Gal começou a descolar - passando de um pequeno escritório para um grande espaço em Los Angeles - Amoruso resistiu inicialmente a receber investimento externo, algo incomum entre as empresas de tecnologia, a maioria das quais não são rentáveis nos seus primeiros anos.

"Eu tive o luxo de um negócio rentável", diz ela.

Isso permitiu que ela esperasse o investidor certo - o que levou algum tempo.

"Quando decidi captar dinheiro, todos tinham as suas teses e estavam prontos a investir em qualquer empresa que fazia roupas para mulheres, mas sem nenhuma alma para isso", diz ela.

Ela finalmente encontrou o sócio certo em 2012, quando Danny Rimer, da Index Ventures, investiu 9 milhões de dólares norte-americanos. Ainda assim, Amoruso mantém a maior fatia da empresa, o que lhe permitiu controlar a contratação das pessoas.

No entanto, ela acrescenta: "Foi só nos últimos seis meses que a minha equipa teve ideias melhores do que eu - o que é um alívio".

Amoruso tem grandes planos para Nasty Gal - incluindo a abertura de lojas físicas de varejo ainda este ano. Ao mesmo tempo, ela sabe o quão sua história de ascensão é atraente e faz questão de destacar o quanto de trabalho duro está por detrás das suas conquistas.

Como ela aconselha às futuras "garotas chefes" no seu livro de memórias: "Não haja como se você já tivesse chegado, quando você está apenas a receber o convite".

MEDIATECA DO BCI

Faculdade de Engenharia expõe obras em homenagem a Edgar Cardoso

MAPUTO – O director da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, Alberto Júlio Tsamba, disse que Edgar António De Mesquita Cardoso, foi um notável e distinto mestre que para além de ensinar muito do que sabia e que não constava dos clássicos e tradicionais manuais de engenharia, deixou de forma indelével a sua marca de mestre de pontes e viadutos, sobretudo em Moçambique, particularmente e no mundo em geral.

Alberto Júlio Tsamba, fez esta semana este pronunciamento na exposição alusiva ao centésimo aniversário natalício do professor Catedrático, Edgar António de Mesquita Cardoso.

“As pontes de Xai-Xai, Púnguè, Save e Zambeze são em Moçambique uma marca pessoal deste inigualável sábio e artista que continuam a inspirar os engenheiros civis em formação e em exercício”, afirmou o director da Faculdade de Engenharia Alberto Tsamba, numa mensagem por ocasião da exposição referida.

Alberto Tsamba acrescentou que em muitos casos, as obras de Edgar Cardoso distribuídas pelos quatro cantos do mundo ultrapassaram as expectativas dos seus pares. Para Tsamba o saudoso Edgar Cardoso era um sonhador, inovador, perfeccionista e perseguidor extraordinário na arte da engenharia.

“A Faculdade de engenharia da Universidade Eduardo Mondlane curva-se perante esta figura que durante cerca de setenta anos fez da sua cabeça um computador de arte de bem projectar e construir estruturas de Betão. Trabalhando em Moçambique, o professor Edgar António Mesquita Cardoso foi um parceiro da nossa faculdade e sempre se predispôs a ensinar-nos e apoiar-nos nesta arte, por isso comprometemo-nos a eternizar o nome deste ilustre profissional de engenharia e académico devotado, instituindo em colaboração com a empresa por si fundada e que ostenta o seu nome, um prémio anual ao melhor estudante de engenharia civil com designação professor catedrático Edgar Cardoso”, referiu Alberto Tsamba, director da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane.

Edgar António de Mesquita Cardoso foi um engenheiro português com mais de 500 obras. É reconhecido mundialmente pela precisão e rigor com que exercia na sua profissão, recebeu inúmeros prémios e foi distinguido como um dos maiores engenheiros portugueses.

Em Moçambique destacam-se obras de sua autoria como a Ponte do Rio Limpopo à Xai-Xai, a Ponte da Ilha de Moçambique, a Ponte de Tete, a Ponte de Save, a Ponte de Nacala e outras.

A Exposição da vida e obra do professor Edgar António de Mesquita Cardoso conhecerá o seu termo no próximo dia 30 do mês em curso e conta com apoio da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane, da Ordem dos Engenheiros, do BCI, do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, entre outros.

DDB e a CNA vão colaborar na área da moda

A DDB e italiana CNA Federmoda assinaram, esta terça-feira, em Maputo, um acordo de parceria na área da moda. As duas entidades, vão cooperar no Mozambique Fashion Week e na Ricerca Moda Innovazione.

A parceria vem oficializar o intercâmbio entre estilistas moçambicanos e italianos, que já

vinha acontecendo entre os artistas dos dois países.

Moçambique e Itália, colaboram na área da moda há já cinco (5) anos. Após a assinatura do memorando de parceria, a primeira acção será a participação dos dois estilistas moçambicanos na Ricerca Moda Innovazione, em Ju-



ho deste ano, onde irão apresentar as suas colecções no evento.

Os estilistas moçambicanos, vão ainda fazer parte de workshops e conhecer as mais recentes tendências de moda, assim como tecidos e acessórios da área.

Esta iniciativa, de acordo com os mentores, tem como objectivo criar oportunidades aos estilistas moçambicanos de se internacionalizar, ajudando-os no seu processo de desenvolvimento no mundo da moda.

CRIANÇAS SOZINHAS

Imigração cria 'geração órfã' e vulnerável na Itália

Para um ocidental, uma mulher cumprimentar um homem com um beijo na face é uma cena perfeitamente normal, no entanto, para os iranianos não. O beijo que a actriz iraniana, Leila Hatami deu ao director do Festival de Cannes, Gilles Jacob, scandalizou o Irão.



Crianças pequenas, de até oito anos, e adolescentes estão entre os milhares de imigrantes que desembarcam sozinhos anualmente na costa da Itália, criando o temor de que uma geração de jovens sem pais fique em situação de extrema vulnerabilidade e exposta à exploração.

De acordo com o Governo italiano, cerca de sete mil estrangeiros menores de idade e desacompanhados são registados anualmente no País. Para especialistas, o número é muito maior, já que os dados não incluem adolescentes que não foram cadastrados ao ingressar na Itália.

A maioria chega pela ilha de Lampedusa, na Sicília, em embarcações improvisadas, depois de terem caminhado a pé durante meses e atravessado o deserto subsaariano vindos de Eritreia, Egito, Mali e Costa do Marfim, entre outros países africanos.

Também há crianças provenientes do Afeganistão e da Turquia, que passam pela Grécia até ingressarem pelos portos de Veneza ou de Ancona, escondidas em caminhões.

"O desembarque de imigrantes (na Itália), acontece há anos e, ainda assim, o País não está preparado para recebê-los", diz à BBC Brasil a responsável pela Protecção de Menores da organização Save the Children no País, Carlotta Bellini.

"Não há um plano nacional de acolhimento e protecção para os menores estrangeiros desacompanhados."

Neste ano, o número de jovens imigrantes aumentou 800% em relação ao mesmo período de 2013. Segundo a Save the Children, foram 5,6 mil, dos quais 3,8 mil desacompanhados.

"A maioria dos que chegam ao País sem um familiar ou responsável são meninos com idade entre 14 e 17 anos, mas os nossos voluntários encontram diariamente crianças de oito, nove anos de idade que viajam sozinhas", conta Bellini.

Direitos

As leis italianas garantem a estes menores o direito de serem abrigados no País e de terem acesso a saúde e a educação, além de outras formas de tutela.

Mas, para isso, é preciso ter sido identificado, fotografado e ter as suas impressões digitais registadas ao chegar no País.

No entanto, muitos adolescentes, principalmente da Eritreia e do Afeganistão, evitam esse cadastro pelas autoridades, porque querem continuar a viagem até países do norte da Europa, como Suíça e Noruega.

Isso ocorre porque a Convenção de Dublin estabelece que o direito de asilo deve ser garantido pelo primeiro País onde o imigrante foi registado, a não ser que o menor de idade tenha um parente num outro Estado da Comunidade Europeia.

Neste caso, a lei prevê que o Governo italiano entre em contacto com as autoridades do outro País para localizar este familiar e verificar se ele realmente pode assumir a responsabili-

dade pelo menor.

"Esse processo quase nunca é realizado. Além disso, muitos destes jovens não conhecem ninguém nestes países e, ainda assim, pretendem seguir viagem, especialmente neste período de dificuldade económica que a Itália atravessa", explica Bellini.

Traficantes

Roma é um lugar de passagem, onde traficantes de pessoas, na maioria das vezes da mesma nacionalidade dos menores, interceptam estes jovens.

Há pontos específicos da cidade onde essas comunidades se reúnem, como edifícios ocupados e acampamentos próximos das estações ferroviárias.

"É muito difícil entrar em contacto com esses meninos, porque os adultos exercem um controlo enorme sobre eles, pedindo dinheiro tanto para encontrar um lugar para dormir quanto para organizar as viagens ao exterior", diz a representante da Save the Children.

"Geralmente, ficam na cidade apenas uma semana antes de partir novamente. O risco de exploração é evidente."

Mesmo entre os que querem permanecer, a vida não é fácil. No caso dos egípcios, muitos foram mandados pela família e já chegam ao País com dívidas, pois a viagem organizada por traficantes custa entre 4 e 6 mil euros.

Os jovens costumam obter empregos ilegais nos mercados municipais ou em pizzarias.

"A maioria vem da província de Garbia. Querem apenas trabalhar. Não pensam em estudar ou ter outro tipo de vida", disse o mediador cultural, Amir Zedan, de 20 anos, que chegou ao País sozinho há quatro anos.

Também os que sonham em estudar e participar de programas de inserção social: actualmente, cerca de 650 menores estão à espera de transferência para instituições de acolhimento adequadas.

"Não temos um sistema de distribuição pelo território nacional dos imigrantes que chegam ao sul do País", prossegue Bellini.

"Os estrangeiros, inclusive menores de idade, desembarcam e são transferidos para centros improvisados, como ginásios e escolas desactivadas, sem qualquer infra-estrutura. Em poucas horas, os menores desaparecem do controlo das autoridades".

Continuam, quase sempre, invisíveis.

PELA UNIÃO DO PAÍS

Bilionário mobiliza ucranianos em protesto

- Centenas de pessoas participaram terça-feira passada de protestos contra o separatismo no leste da Ucrânia, convocados pelo homem mais rico do País.

O magnata do aço e carvão, Rinat Akhmetov afirmou que “as pessoas estão cansadas de viver sob o medo e o terror” e acusou os separatistas pro-Rússia de levar o País rumo ao “genocídio”.

Nesta terça-feira, ele organizou uma manifestação no seu estádio de futebol - ele é dono da equipa ucraniana Shakhtar Donetsk, enquanto os seus funcionários e simpatizantes tocavam buzinas nos seus carros do lado de fora. A mobilização ocorre pouco antes das eleições presidenciais ucranianas, marcadas para domingo.

Aliado do presidente deposto do País, Viktor Yanukovich, Akhmetov - um dos homens mais influentes da região e dono de fortuna estimada em 11 biliões de dólares norte-americanos, tem força para mobilizar a população contra os separatistas, segundo correspondentes da BBC. Mas muitos também desconfiam que seu interesse seja proteger o seu próprio império. Akhmetov, convocou “buzinadelas” para todos os dias, ao meio-dia, “até que a paz seja estabelecida”.

O enviado da BBC a Donetsk, Mark Lowen, informa que há relatos de que alguns carros



envolvidos nas manifestações, foram atacados por separatistas, mas continuaram a buzinar.

‘Nacionalização’

Em resposta à convocação, o líder separatista Denis Pushilin, que se auto declara líder da “República Popular de Donetsk”, disse que os activos das indústrias locais seriam “nacionalizados” se magnatas se recusassem a pagar impostos às autoridades rebeldes.

“Akhmetov fez a sua escolha, e escolheu contra as pessoas de Donbass. Pagar impostos a

Kiev significa financiar o terrorismo”, afirmou pelo Twitter.

Rebeldes pro-Rússia já têm o controlo de partes do leste ucraniano, incluindo as cidades de Donetsk e Luhansk. Ainda não está claro se essas áreas participarão das eleições presidenciais deste domingo.

A agência de refugiados da ONU afirma que pelo menos 10 mil pessoas foram forçadas a se deslocar das suas casas desde o início da crise na Ucrânia - a maior parte delas de etnia tártara, que abandonaram a Crimeia.

Retirada

Ao mesmo tempo, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou nesta segunda-feira que vai retirar as suas tropas da fronteira com a Ucrânia.

No entanto, a OTAN (aliança militar ocidental) disse um pouco mais tarde que não havia nenhum sinal de retirada na região.

Nesta terça, o vice-ministro de Defesa, Anatoly Antonov, disse à BBC que o processo de recuo “já começou”.

Moscou possui dezenas de milhares de soldados na fronteira, o que levantou temores de uma tomada do leste ucraniano, após a anexação da Crimeia.

Alta no consumo de drogas sintéticas é sem precedentes

- Segundo ONU

- Drogas sintéticas, como as metanfetaminas, estão a passar por uma “expansão global sem precedentes”, alertou a ONU.



Cerca de 350 novas substâncias psicoativas foram identificadas, informou o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Novas rotas de distribuição de metanfetaminas e centros de produção no

oeste da África e no Irão também foram localizadas e, segundo o Relatório Mundial de Drogas, os serviços de emergência estão a ter dificuldades em tratar usuários de drogas.

A ONU alertou que as novas substâncias ganharam popularidade e já não estão restritas a nichos de mercado. Essas drogas não estão sob qualquer forma de controlo internacional e muitas vezes são compradas e vendidas online, podendo

ser tão perigosas quanto as drogas mais comuns.

Muitas delas, são projectadas para imitar os efeitos de outras drogas, como maconha e ecstasy.

Mais usadas

O relatório diz que maconha e cocaína seguem como sendo as drogas mais usadas na América do Sul, mas apontou para a “emergência de um mercado de ecstasy” na região, sendo que o Brasil foi o País com a maior quantidade de apreensão da droga.

O número de tipos de canabinóides sintéticos aumentou de cerca de 60 em meados de 2012 para 110 no ano passado.

Apesar do aumento no número de diferentes drogas sintéticas e advertências sobre os seus perigos, nenhuma substância psicoactiva, foi adicionada a uma lista de substâncias controladas internacionalmente desde 2009.

O relatório, destacou que é muito cedo para dizer se os esforços individuais dos países para proibir algumas substâncias, levou a um declínio no uso a longo prazo das drogas.

O texto alertou igualmente que muitos usuários compram novas drogas psicoactivas acreditando que elas são substâncias mais comuns, como o ecstasy.

Os usuários também estão a misturar diferentes tipos de drogas, tornando mais difícil a adopção de um tratamento correcto para conter o vício.